ANO 1.º — LISBOA—SABADO, 3 DE DEZEMBRO DE 1921 — N.º 205

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ESTÁ dito e redito que os agentes da policia de segurança do Estado devem ser pessoas de celebridade absolutamente desconhecida. Pois ninguem se convence das vantagens que adviriam de readoptar um silencio completamente calado a respeito de tão prestimosos funcionarios. E o mais interessante é que as proprias gazetas que alcunham de imbecis os que fazem referencias nominais ou em conjunto á P. S. E. não se furtam a escrever quando descrevem qualquer facto de rua: o serviço de ordem foi feito por um cordão de policia civica, vendo-se tambem os agentes Beltrano e Cicrano, da Segurança do Estado.

A inconsciencia é a mãe de todos os vicios.

* * *

O *SECULO* publicou uma entrevista com o capitão Camilo de Oliveira, da qual se deduz que este ilustre *outubrista* entende que *hostilizar os partidos republicanos é hostilizar a Republica*. Preferiamos que a sua afirmação fôsse invertida—*hostilizar a Republica é hostilizar os partidos republicanos*, porque assim teriamos ao menos a certeza que estavam absolutamente identificados com aquela.

* * *

COM a criação do *Instituto de Expansão Economica*, o sr. ministro dos estrangeiros provocz qualquer aumento de despesa, pois que até conta fazer uma razoavel economia no seu ministerio.

* * *

A LEI 999, ou seja a que criou o imposto *ad valorem*, vai ser suspensa. Para compensar as camaras municipais da perda de receita que vão sofrer, ser-lhes-ha distribuido metade do que render a cedula pessoal. Como virá a fazer-se esta distribuição?

* * *

AINDA há muita gente que julga que um português de valor só pode mostrar que o tem, fazendo-se deputado ou senador. Nós pensamos quasi o contrario. E dizemos *quasi*, porque realmente já vimos em S. Bento alguns homens que lá não deviam estar, por excesso de competencia.

* * *

NOS países pequenos, como o nosso, que o sr. Quirino de Jesus ainda ontem cobriu de algarismos e maus pronuncios, os simples homens espertos imaginam-se uns Cesares, uns Bismarcks. E' por isso que entre nós há tantas revoluções... sem cabeça.

* * *

REAPARECEU ante-ontem o nosso colega «A Vitoria», que continua sendo dirigido pelos srs. Hermano Neves e Herculano Nunes e se apresenta com muito brilho.

As nossas saudações, acompanhadas de sinceros votos de prosperidades.

* * *

BERTA Leite enviou-nos um encantador livrinho—*A lenda da praia do Guincho* que vamos ler com mais vagar, para depois apreciarmos, com plena franqueza.

* * *

RECEBEMOS o n.º 4 da *Revista de Educação Fisica* que se recomenda como uma leitura variada e sadia. Destacamos o artigo —*O valor do sport como meio de educação moral e social*, do dr. J. Salazar Carreira.

A SITUAÇÃO POLITICA

Decididamente o socego em Portugal é fragil e precario, por mais que nós nos queiramos convencer de que se aproxima uma epoca de paz definitiva em que o simples sentimento patriotico contenha as impaciencias dos insubmissos. A chamada *frente unica*, que os três partidos haviam formado, embora depreciando grupos menores, mal ela ainda se firmava na linguagem corrente, como uma ambiciosa metafora, está já prestes a dar comsigo em terra.

Quere isto dizer que o programa minimo, elaborado pelos novos *unionistas*, provocou qualquer forte movimento de discussão que mostrasse a sua apavorante inanidade? Não, queridos leitores. O caso é muito outro —os três partidos, depois de haverem acordado nas medidas urgentissimas a adoptar, apenas subissem ao poder, começaram a fazer as eleições por sua conta e risco, elegendo deputados e senadores, como quem vai tirando castanhas do lume, sem o perigo de queimar os dedos.

Estava já quasi feito o bôdo — o país, as colonias e as provincias ultramarinas devoradas eleitoralmente, como se fossem prato de migas ou assorda de alhos — quando o governo, que se conservara quieto e calado, dando a ilusão de consentir na feliz partilha, rompe o silencio, para se exprimir, um pouco mais ou menos, nestes termos:

—«Meus senhores, felicito-os pelo seu bom apetite; no emtanto, permitam que lhes diga que contaram tanto comsigo que estão a fazer de leões, sómente graças á minha complacencia.

Interrompam o festim, porque é absolutamente necessario que outros portugueses se assentem á mesma mesa, mesmo para introduzir nela uma dada compostura. De quasi todas as revoluções os senhores teem sido os unicos beneficiarios. E' tempo de não esquecermos que Portugal tem muito mais competencias que as que os senhores oferecem á credulidade dos eleitores.

A Republica é muito maior que uma travessa de arroz dôce.

Temos que a honrar com o desinteresse e a grandeza dos nossos actos e não com a dedicação pertinaz dos nossos dentes ou o senso das conveniencias das nossas ambições.

Portanto, abram logar para umas tantas pessoas que devem ter ingresso, no proximo futuro parlamento, para que se não diga que as suas carteiras lhes pertencem de juro e herdade».

Este pequeno discurso, dito pelo sr. Maia Pinto, naquele esmaecido tom de voz que parece uma breve suplica, espantou os homens dos três partidos que se julgavam já na posse do país, nas mesmissimas condições confortaveis, mas deploraveis, em que os surpreendeu o 19 de outubro. Não querendo aceitar como boas as razões aduzidas pelo governo, tornaram-se irredutiveis, sendo por este motivo que nós nos encontramos, de novo, em vesperas de outras turbações.

CAMARADAGEM...

O MODELO:—Já reparaste na quantidade de pessoas que está hoje em frente do quadro do teu amigo Eduardo?

O PINTOR:—Naturalmente foi algum desgraçado a quem deu um ataque admirando-o...

AS noticias do *Times* a respeito de provaveis intervenções de governos estrangeiros em Portugal — noticias que alguns jornais espanhoes recolheram festivamente — levam-nos a dizer que o poderoso jornal londrino quere desviar da Irlanda as atenções do mundo.

* * *

CONSTA-NOS que alguns jovens escritores e artistas, perante a resistencia da Sociedade Nacional de Belas Artes, decidiram fundar uma associação que reuna no seu seio os mlehores valores das novas gerações. Cremos ser este o bom caminho para chegarem mais depressa á rua Barata Salgueiro.

* * *

NA Nazaré, as autoridades mandaram proceder á cremação dum cadaver que estava em completa decomposição. Ignoravamos que entre nós se podiam fazer coisas destas que a lei não consente . . .

* * *

ACOSSADO pelo temporal, já regressou a Lisboa o nosso querido camarada Norberto de Araujo, que pelo Alentejo e Algarve andou procurando a mais linda mulher de Portugal a fim de oferecê-la em fotografia aos leitores do *Diário de Notícias*.

O *Diário de Lisboa* felicita-se por ter de novo na efectividade do seu cargo de redactor o espirito scintilante e lialíssimo colega que é Norberto de Araujo.

* * *

AS portas do teatro Politeama foram seladas judicialmente, pelas 13 horas de hoje, em virtude daquela questão que está correndo no tribunal, a que ha dias aludimos.

Durante a tarde moveram-se muitas influencias para que os selos fossem levantados, a fim de não serem interrompidos os espectaculos da companhia Lucilia Simões.

* * *

SEGUNDO os informam foi hoje assinada, pelo sr. presidente da Republica, a reforma do ministerio dos estrangeiros.

* * *

DEVEM ter sido assinadas durante a tarde de hoje as notas diplomáticas que concluem o tratado de comércio com a Alemanha. Sabemos que pelo tratado ficará garantida a entrada de cincoenta mil hectolitros de vinhos do Porto no mercado alemão.

* * *

REAPARECE no proximo dia 7 o nosso colega *A Republica*. O seu primeiro número será consagrado á memoria do dr. Antonio Granjo e inserirá colaboração do venerando Chefe de Estado, do capitão sr. Cunha Leal e de muitos escritores em evidencia no nosso meio

* * *

HOJE, todos os ministros chegaram aos seus gabinetes antes da hora costumada, consagrando algum tempo á limpeza das gavetas... No conselho de ministros de Belem devem ser assinados os ultimos decretos do governo Maia Pinto.

Magazine

A reforma do calendario

Os astronomos e os teologos preocupam-se com a falta de regularidade do calendario Gregoriano que seguimos há seculos em substituição do calendario Juliano. Pensam mesmo em reunir uma assembleia em Roma para resolverem ácêrca de tão importante assunto.

O ano civil não concorda com o ano solar, e apesar do dia a mais do ano bissexto ao fim de um seculo, há uma diferença de três dias para mais que costumam ser tirados n'alguns anos que, em virtude da regra geral, deviam ter 366 dias.

Apesar desta segunda correcção, o tempo civil e o solar ainda não concordam com a precisão naturalmente desejada por astronomos.

Ainda outros defeitos tem o actual calendario: os dias do ano nunca coincidem com os da semana.

Os teologos pensam que nas reformas a encarar, não se pode fazer entrar a semana de sete dias, sancionada como está na Biblia, mas nada impede a alteração dos meses em numero no ano, e no numero de dias.

Os astrónomos dividem-se. Uns entusiasmam-se com a reforma e julgam ideal fazer entrar as coincidencias dos anos, meses, semanas, dias, minutos, segundos e milionessimos de segundo, numa regularidade militar. Quereriam que o ano se dividisse em quatro semestres, estes em treze semanas e no ultimo mês de cada trimestre teria 31 dias, e no fim do ano seria necessario juntar um ou dois dias isolados, para perfazer o ano.

Outros astrónomos consideram isto muito complicado. E sem falar nas oposições dos sindicatos que veriam aumentar o numero de dias de trabalho, em que confusão não seriam lançados os lavradores, aos quais tanto confundiu a reforma gregoriana que passou a primavera de 10 para 21 de Março?

A telefonia sem fios

A telefonia sem fios, segundo anunciam os sabios, está para substituir em breve a telefonia por meio de fios. Graças nos sejam dadas, senhor poderoso, que dareis á humanidade tamanho bem! Acautelai-vos porém do demonio! As faltas de paciencia levam muitas almas de inferno, e o Principe das Trevas não descansará sem vos pregar alguma partida em troca das almas que lhes arrancais. Só ele pode dizer quantas almas ardem nos abismos, por terem levado horas a maldizer os nunca bastante amaldiçoados aparelhos telefonicos!

Imaginai, martires desta civilisação de pechisbeque, que, quando sair a aurora dessa civilisação de ouro, desaparecerão as meninas e os fios dos telefones, cada um de vós ligará directamente com a pessoa a quem deseja falar, e ninguem—ninguem!—vos poderá cortar a ligação.

Chega a parecer mentira, apesar das descobertas de cada dia com que a sciencia nos presenteia, que alcancemos emfim o fim deste martirio. Mas os sabios não mentem e ainda ha dias, por ocasião do Congresso dos engenheiros franceses, num banquete presidido por Laffont e em que tomava parte a distinta aluna M.ell Lacerdote, foi ouvida a esplendida voz de M.lle Yvonne Brothier, tal como se estivesse presente, quando estava a 45 quilometros de distancia, na Opera Comica.

Os sons do «Barbeiro de Sevilha», da «Mireille», da «Marselhesa», foram transmitidos pela telegrafia sem fios.

Quando nos chegará a vez, não de ouvirmos cantar—loucas ambições!—mas sequer de dizermos descansadamente o indispensavel?

UMA QUESTÃO CURIOSA

O que falta á cedula de identidade

As dificuldades de tirar as impressões digitais aos viajantes que passam a fronteira—Os elementos de identificação

Meu amigo:—No jornal *A Manhã*, de 26 do corrente, vem uma noticia sobre a *cédula de identidade*, noticia sem duvida escrita por quem conhece de perto o assunto, o que, diga-se de passagem, nem sempre succede com todas as noticias. A leitura daquela local sugere-me alguns reparos a que V. dará publicidade se nisso vir alguma vantagem. Tece o articulista merecidos louvores ao sr. dr. Germano Martins, mas deixa no olvido os nomes dos srs. Couceiro da Costa (tio e sobrinho) e do malogrado dr. Antonio Granjo, cuja acção foi sobremaneira importante na creação do bilhete de identidade, que não existe em país nenhum do mundo com as regalias que o bilhete português confere aos seus possuidores.

Suum cuique tribuere, como dizia o velho Ulpiano. Eu noto no actual modelo do bilhete uma pequena lacuna, qual é a de lhe faltar a rubrica *cicatrizes*, visto que estas lesões da pele são em geral indeleveis, constituindo dest'arte um elemento de identificação de primeira ordem.

De resto, o autor do modelo do bilhete de identidade, cujo nome ignoro, deve ser pessoa sabedora do seu oficio e resolutamente prescreveu da sinaletica as imprecisas formulas de *regular, grande, medio*, etc., que se usam ainda em linguagem de passaporte e cujo valor sinaletico é pouco mais de nulo. Atêve-se sómente aos caracteres fisicos faceis de apreciar e que ao mesmo tempo sejam imutaveis; está neste caso, por exemplo, a côr dos olhos. Em regra aparece a profissão do portador do bilhete traduzida em francês e em inglês, tarefa dificilima, porquanto, no que diz respeito aos funcionarios publicos, é necessario conhecer bem a organização administrativa da França e da Inglaterra:—é inutil recorrer aos dicionarios para se saber, por exemplo, como se diz em francês tribunal contencioso ou em inglês caixa geral de depositos, porque aqueles livros a este respeito guardam o silencio da Sibila.

E' um tal documento, fruto de muito estudo, que se pretende suprimir com a criação da cedula de identidade?

E' possivel que a comissão nomeada pelo sr. ministro dos estrangeiros para regulamentar o decreto n.º 7:783 logre a descoberta de um diploma de identidade superior ao actual bilhete criado pelo ministerio da justiça, o qual apresenta todas as garantias de segurança para em face dele qualquer tabelião abrir o sinal ao seu possuidor, sem mais formalidades.

Aqui estaremos para louvar o zêlo e faculdades inventivas da dita comissão, mas pelo amôr de Deus não me venham falar da famosa impressão digital como meio facil, rapido e pratico de reconhecer a identidade dum individuo.

Suponha v., sr. director, que a cedula pessoal só contem, como elemento provatorio, a impressão digital e que se trata dum analfabeto. O portador da cedula chega á fronteira, o empregado examina a impressão dum dos dedos da mão, aposta na cedula, e depois?—Tem de comparar o desenho da cedula com a impressão digital do viajante. E' isto facil e rapido? Facil é possivel, mas não é rapido. O empregado tem de estender sobre uma placa um pouco de tinta d'imprensa, espalhá-la com um rôlo, aplicar o dêdo do viajante sobre a placa e em seguida assentar o dedo sobre papel. E' tudo? Não. Começa aqui o trabalho de comparação que exige em geral o auxilio duma lente, e casos ha em que o exame dura uns minutos, mórmente nas impressões muito semelhantes. Fala-se em impressão digital como numa panacêa capaz de resolver todas as duvidas d'identificação. Assim é, com efeito, mas só no fundo do gabinete ou no repouso dum laboratorio, e jamais numa repartição publica ou numa gare fronteiriça.

Não antecipemos, porém, juizos temerarios, e esperemos mais alguns dias para apreciarmos o modêlo de cédula de identidade como «*documento indispensavel e necessario*» da personalidade do seu possuidor.

* * *

E já agora, para terminar, ocorre-nos uma pregunta: existindo em Portugal uma repartição publica de identificação, e tratando-se de dotar os cidadãos com uma cédula de identidade, seria de estranhar que se consultasse a mesma repartição, pelo menos para dar o seu parecer técnico? Nada disto se fez, sem duvida porque as estações superiores tinham talvez na mente a resposta daquele professor francês que ao ser preguntado por um dos seus alunos sobre a utilidade duma viagem de estudo na Alemanha, lhe respondeu: *Vous faites bien d'aller en Allemagne; vous vous y instruirez beaucoup, car vous y verrez surtout des choses qu'il ne faut pas faire.*

Porto, 27-11-1921.

Constante leitor

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Adelina Leite Nogueira Pinto de Oliveira, D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Honorina Nogueira Vaz, D. Ana Teles da Silva (Tarouca), D. Luiza do Carmo da Mota Cardoso.

E os srs.:

Jorge Ferreira, Joaquim de Magalhães e Menezes Vilar e João Queriol.

Diplomatas

O ilustre conselheiro da legação de Espanha, em Lisboa e sua esposa, ofereceram ontem á noite na sua elegante residencia á rua Rosa Araujo, um baile a varias pessoas das suas relações, a qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, fazendo-se ouvir o eximio quinteto de corda «Iberia» da «Garrett», ao som do qual se dançou sem interrupção até perto das quatro horas da madrugada. Pela uma hóra foi servido na sala de jantar uma explendida ceia. Povoando as salas via-se grande numero de pessoas do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Estão por poucos dias as representações da lindissima peça «O regresso», brilhante desempenho da magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que segue para o Porto na proxima semana. A noite de ontem, recita da moda, ficará para sempre marcada a letras de ouro nos anais mundanos, pois a linda sala de S. Carlos apresentava um aspecto encantador; recordando-nos ter visto, entre outras, as senhoras: Condessa da Ponte, D. Maria de Lancastre Gil de Borja de Macedo e Menezes e filha D. Teresa; D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eponina Mackee, D. Josefa Street Caupers, D. Maria José Trigoso Ravara e filha D. Maria; D. Teresa de Lancastre de Almeida Garrett e filha D. Maria; D. Maria Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Maria; D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Pereira de Melo, D. Luisa do Carmo Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, D. Isabel Lallemant, «mesdemoiselles» Freitas, etc., etc.

Concertos elegantes

No S. Luis

Para o segundo concerto de assinatura que ámanhã se realiza neste elegante teatro da Orquestra Portuguesa sob a regencia do brilhante maestro Pedro Blanch, elaborou o distinto artista o seguinte programa:

1.ª Parte—I, «A Vida pelo Czar», ouverture, Glinka. — II, «Capricio espagnol», Rimsky-Korsakoff. — 2.ª Parte—III, «Sinfonia em sol menor», Mozart.—3.ª Parte—IV, «Rigodon de Dardanus», Rameau»—V, «Tannhauser», ouverture, Wagner.

No Politeama

Com o seguinte programa: 1.ª Parte—I, «Carnaval Romano», ouverture, Berlioz; II, «Serenata», Moszkowski; III, «Iberia», Claude Debussy.—2.ª Parte, «Sinfonia n.º 4», Glazunoff.—3.ª Parte—I, «Nas Steppes da Asia Central», Borodin; II, «Minuete» (estilo antigo), Fernandes Fão; III, «Rapsodia Hungara» (em dó), Liszt. Realiza-se ámanhã neste vasto teatro o quarto concerto de assignatura sob a regencia de habil maestro Fernandes Fão, por isso não é para estranhar que a tarde de ámanhã no Politeama seja verdadeiramente elegante.

Em viagem

Devem regressar ámanhã da quinta das Caldas da Rainha, onde têm estado hospedes do sr. José Filipe Neto Rebeio e de sua esposa a sr.ª D. Alice Carneiro Neto Rebelo, o ilustre lente da Escola Militar sr. major de engenharia Artur Alberto Meirelles de Campos Henriques, que se encontra felizmente restabelecido do desastre que sofreu em Cascais, por ocasião das corridas de cavalos, e sua esposa a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques.

—Os srs. marqueses de Lavradio e suas gentis filhas encontram-se na quinta da Alhandra.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Ignez Barahona de Azevedo Coutinho, e seu filho, regressou de Cascais á sua casa em Lisboa o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

"Amor de Perdição"

AS ESTREIAS DE HOJE NO CONDES: «A PEQUENA ENDIABRADA» E «CHARLOT E O GUARDA-CHUVA»

Programa magnífico o de hoje no elegante Cinema Condes. A 1.ª jornada do empolgante *film* português *Amor de Perdição* continúa, com a sua esplendida música expressamente escrita a constituir o mais formidável éxito cinematográfico dos últimos tempos. Para a semana estreia-se a 2.ª e última jornada do *Amor de Perdição*, ainda mais empolgante que a 1.ª, havendo um grande interêsse em assistir a essa estreia. Hoje realiza-se a costumada *soirée* da moda, pretexto de reunião no Condes das primeiras familias da nossa sociedade elegante. No programa, além do *Amor de Perdição*, figura a extraordinária comédia burlesca *Gharlot e o guarda-chuva*, mais uma inimitável *charge* do admirável cómico e uma comédia em 4 actos *Pequena endiabrada* pela grande actriz Margarida Fisher.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está ámanhã aberto ao público e domingos seguintes, das 14 ás 17 horas, o museu Rafael Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

Os espectaculos mais artisticos, mais variados e mais baratos são os do COLISEU DOS RECREIOS

DR. ARMANDO NARCISO

CLINICA MEDICA

Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

Formosinho

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

COLISEU DOS RECREIOS

Telef. C. 4196

HOJE — ás 20,45 (8 3/4) — HOJE

Magnifico trabalho da Grande Companhia de Circo

ESTREIA do engraçadissimo intermedio comico UM EMPREZARIO ENCRAVADO pelos populares e chitosos palhaços Irmãos Albano

ÁMANHÃ GRANDIOSA MATINÉE

Bilhetes á venda

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545—N

VERSOS

DIPLOMACIAS

Bons diplomatas, sois a salvação
Do nosso arruinado Portugal!
Sem vosso auxilio a pobre da nação,
Teria dado um tombo colossal!

Sois vós que no concerto mundial
Nos cobris de prestigio e de ovação,
Por isso é pouco todo o cabedal
Gasto em favor da vossa ostentação.

E possuis ministros dos arteiros,
Cujo labôr proficuo é imenso:
Ministros dos negocios estrangeiros!..

Votou Camilo, á critica propenso,
Num dos seus comentarios justiceiros.
—Negocios estrangeiros... ao bom senso.

Cruz Magalhães

VENCIDO!

E' tarde, muito tarde, meu amor,
recebe as tuas cartas novamente.
—Já nada sou! agora sou sómente,
a Sombra do que foi—Tragedia—Horror!...

As minhas rasga-as, não teem valor;
e, acabamos com tudo friamente...
P'ra que me querias tu, assim doente?
P'ra te envolver no mal da minha Dor?!

Oh!—não. Vai, vai, eu só aqui cheguei.
P'ra lá, não posso andar mais—vês?—Cansei!
Agora, tu, amor?—Podes voar!...

Tens nas faces a côr das madrugadas
e os canticos subtis das alvoradas...
—E's mulher, vences, podes triunfar!...

Do livro: *Lampejos e Sombras*

Antonio de Aragão Paiva

Liricas japonesas
de
Alberto Osorio de Castro

O' pobre, como te abrigas,
Com rios de lés a lés!
Ai casitas das formigas
Nas chuvas do quinto mês!

E' uma novada
De flores... Não, lá vem ver-me
A minha amada!

Quizera dar-te um colar
Enfiando todas as lagrimas
Que me tens feito chorar.

Ao vir do outono,
Ao vir da tarde,
Minha alma chora.
Sentem-se as folhas
Cair lá fora.

Uma maneira ha sómente
De neste mundo viver
Que possa satisfazer:
E' viver-se tristemente.

Flor murcha que ela deixou,
Do nosso amor o perfume
Porventura em ti ficou,
Que hesito em deitar-te ao lume?

Lá se juntam pelas vinhas
Aos bandos as raposinhas.
E sob a tua varanda
Quanto namorado anda!

Noite de outono presta-se
Ao toar das violas.
E a da primavera
Ao soar das castanholas.

A' luz vermelha da tarde
O repuxo é brasa, arde.

Labios de amante,
Flor rubra e fria.
Um pavão branco
A manhã de invernia.

Revival

Alma, desprende as tuas azas de oiro!
Meu sonho, é de mais alto do que os ventos!
Que de existencias lembro, por momentos,
Reflexos do passado imorredoiro.

Quanta vez vos amei, oh meu tesoiro,
Minha rosa de Ofir?... Alvos moimentos,
E' a Via dos Tumulos... e lentos,
Passámos ambos sob o mirto e o loiro.

Juntos vimos azuis rios sagrados,
Viu-nos um mesmo luar pelos eirados
De marmoreos palacios resplendendo.

O' Princesa longinqua, altiva e branda,
Eu fui Geoffré Rudel, e já morrendo,
Beijou-me a vossa boca, Melisanda!

Estanças

O outono já levou as folhas do arvoredo,
Já tua alma perdeu toda a flôr de ilusão,
Agora que te resta? Escutar o segrêdo
Que murmura o Aquilão.

Novinho, viste o mundo a uma luz de esperança,
Enfeitiçou-te, moço, o encanto da mulher.
Homem, colheste o fruto, e amanhaste a lavrança
Só te resta morrer.

Singra o meu barco

Singra o meu barco com as velas negras,
Com as velas negras no selvagem mar.
Tenho em meu peito uma chaga de dôres,
Tu te entretens a vê-la bem sangrar.
Teu coração é, como o vento, pérfido,
Sempre p'ra cá, p'ra lá, pronto a girar.
Singra o meu barco com as velas negras,
Com as velas negras no selvagem mar.

(De *H. Heine*)

COLERA PASSIVA

Para traçar a pagina sombria,
que a dôr da vida risca em cada ser,
senti a raiva, a duvida, a agonia,
e a tortura da ancia de viver.

Ouvi dentro do peito a litania
dolorosa do rito de sofrer,
como um céu que, longe, se podia,
num livido horisonte a escurecer;

Perscrutei-me p'ra ouvir o coração
vibrar, gritar, numa alucinação,
todas as suas dores num tropel...

E o silencio esmagou-me:—a dôr da Vida
emudeceu na lagrima esquecida
que caiu dos meus olhos p'ra o papel.

Augusto Ricardo

MÃOS

Ha mãos que dizem tudo: basta vêr
da forma, dos seus gestos, a expressão,
—julgo achar-lhes até uma fricção,
onde a dôr se revela ou o prazer.

Ha mãos excepcionais e custa a crêr
que apenas numa simples contracção,
façam sentir o que uma boca em vão
por mais que queira não sab'rá dizer...

Ha mãos misticas, tristes, sonhadoras;
mãos soberanas e dominadoras;
Umas feitas de febre... outras de calma.

Ha mãos espirituais, mãos divinas,
compridas, de marfim e muito finas,
que sentem e que sofrem—mãos com alma

Julio Arantes Pedroso

NACIONAL Telefone C. 2049

HOJE

PROSSEGUE NA SUA BRILHANTÍSSIMA CARREIRA A NOTÁVEL PEÇA

CASA CERCADA

Grandioso sucesso da temporada

POLITEAMA
Telef. C. 1028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
Direcção de LUCINDA SIMÕES
O grande exito da actualidade
Uma mulher sem importancia
Sexta-feira, 9 1.ª representação em 4.ª récita de assinatura, da peça em 4 actos, de Tito Arantes Os Emigrantes
Amanhã, 4—4.º concerto de assinatura, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa sob a direcção do MAESTRO FERNANDES FÃO

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
Todas as noites, duas sessões
A mais sensacional das revistas
Bichinha Gata...
Gracioso conjunto de desempenho, em que tomam parte ANTÓNIO GOMES, da Trindade, Otelo de Carvalho, Laura Costa, Júlia da Assunção, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Maria Isabel, Guilhermina Anjos, Eugénia Quintão, Maria Amélia, Martins dos Santos, Beatriz Leal Maria Coelho, José David, Martins, Reginaldo, Besso, Ruas, Mendonça, etc.
O mais belo espectáculo
Excelente conjunto

AVENIDA
HOJE Uma Viagem á China HOJE
Companhia Satanela Amarante

HOJE 1.ª festa da actriz Lina Demoel com varias e lindas surpresas
Mais uma vez
GATO POR LEBRE
HOJE
COZINHA Á PORTUGUESA
4.ª feira, 30—ás 21,15
Recita anual do camaroteiro Zeferino de Albuquerque Dia 12

Zeferino Falcão
DOENÇAS E HIGIENE DA PELE
RETOMOU A SUA CLÍNICA
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 6, 1.º

Mario Machado
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

LABORATORIO DE FARMACIA
— DO —
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
RHEUMA
(XAROPE PEITORAL)
DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:
AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC.
FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA
R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

TEATRO DE S. CARLOS Tel. C. 5003
Companhia dramatica Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 horas — HOJE
PENÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
da peça de grande éxito
O REGRESSO
Magnifico desempenho de toda a companhia da qual faz parte
ANGELA PINTO

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
HOJE
A PEDIDO
o grandioso exito
A MIGALHA
Admiravel trabalho de LUZ VELOSO
Quarta-feira, 7—A engraçadissima peça
NOVO TESTAMENTO

EDEN-Teatro
Empresa Henrique Barreiros, Limit.ª
Penultimas Representações
PAU DE 2 BICOS
COM TODOS OS NUMEROS NOVOS
2 Sessões A'MANHÃ
Ultima e definitiva do PAU DE 2 BICOS
Brevemente
TIC-TAC

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Arte plenipotenciaria

Ah! os velhos amores! O sr. ministro dos Estrangeiros, que pertenceu ao brilhante «Grupo dos nefelibatas» em Coimbra e que é talvez o unico dos «nefelibatas» que veiu para a Republica, não se esquece dos seus bons tempos de boemia literaria e daquelas exclamações sinceras que todos nós temos, emquanto somos simples contribuintes.

— Ah! se eu fôsse governo!

E neste se eu fosse governo *vai todo um programa, mais claro, mais explicito do que todos os programas ministeriais. Este* se eu fosse governo *é o vox populi. Deste* se eu fosse governo *poder-se-hia fazer muitas coisas uteis Porque os do governo, quando o são, costumam divorciar-se da opinião publica. Ignoram os mil pequenos interesses dessa opinião. E é por isso que ela, afinal, nunca é governo.*

O sr. ministro dos Estrageiros não se esqueceu de quando era opinião publica e a opinião publica de que S. Ex.ª fazia parte era a dos escritores e artistas, era a das artes e das letras. Agora que é governo *lembrou-se da falta de protecção á Arte, de que se queixaram sempre os artistas, e teve dois gestos simpaticos — a isenção do imposto de 6 °/₀ sobre a venda de obras de arte e a acquisição de quadros para as nossas legações.*

Nenhuma das medidas estava primitivamente no espirito da revolução de 19 de Outubro. Nunca, entre nós, se fizeram revoluções com finalidades de arte.

Alguns dos revolucionarios a esta hora devem estar muito espantados dos seus intuitos, dos intuitos que eles em si proprios ignoravam e da valentia com que pegaram em armas para pôr obras de arte nas nossas legações e livrar os nossos artistas duma extorsão de 6 °/₀ sobre trabalhos cujo preço de venda mal dá para pagar a materia prima. Mas devem considerar-se apenas com a elevação dos ideais que imposeram á força das armas.

Quando no estrangeiro se soube que houve um povo que pegou em armas para ter obras de arte nas suas legações, a Europa deixou de nos olhar como a um país selvagem e sanguinario, mas como a um país que é capaz de se bater por um bom quadro e de morrer por uma linda escultura.

E o certo é que o sr. ministro dos estrangeiros tem razão. Os nossos diplomatas têm dado muito mau resultado. A prova é que, sempre que ha algum negocio melindroso a resolver, são nomeados delegados especiais. O que têm sido, em regra, os nossos diplomatas senão simples objectos de arte? Mas o sr. ministro dos estrangeiros acha que, mesmo como objectos de arte, os nossos diplomatas são insuficientes. E como atravessamos um momento dificil, excepcional, em que é preciso impôr-nos aos olhos do estrangeiro, o nosso ministro manda para as legações algumas telas memoraveis, em comissões de serviço. E esses quadros desempenhar-se-hão desse serviço, sem aumento de ordenados, sem subvenções, sem despesas de representação. Serão quadros de carreira, chegarão a quadros plenipotenciarios, sem poder mais um ceitil.

Quando algum estrangeiro afirmar, gratuitamente, que Portugal é um país em desordem, um país sem socego, o nosso ministro lá fóra, o nosso representante, elevado a cicerone do nosso país, mostrará um quadro academico, respeitavel, constitucional: pateo de aldeia. Vêr-se-hão nele, como em todos os quadros academicos, uma galinha a depenicar umas couves perdidas, um cão a dormir e uma velha a fiar.

— Veja v. ex.ª se não reina a paz em Portugal!

E o estrangeiro, ante aquele quadro pacifico e bucolico, não poderia deixar de acquiescer e fornecer aos jornais uma nota onde se garanta que em Portugal se continúa a fiar, a comer e a dormir — o que é absolutamente exacto. Ha um cão que dorme, que é o povo; um galo que depenica, que são os politicos; umas couves perdidas, — restos do orçamento — e uma velha que fia, fia, fia...

Fia dos politicos, fia do futuro, fia, fia-se...

Esta explicação deve chegar para convencer os revolucionarios do 19 de outubro das suas proprias intenções

E' que nós receamos que eles suponham que se trate de quadros de funcionarios; que suponham que em vez de se reduzir nos quadros eles vão ser enviados para as legações. E queremos evitar que eles façam uma nova revolução para não serem aumentados os quadros...

Afonso de Bragança.

Os artistas catalães

partiram hoje para o Porto

No rápido das 8,30 de hoje partiram para o Porto os ilustres catalães srs. Joseph Barbey, conselheiro municipal, Feliu Elias, pintor e critico de arte e dr. Borralleras, que vão agradecer á Sociedade Nacional de Belas Artes da capital do norte o convite feito para fazerem uma exposição de arte catalã naquela cidade.

Na gare a despedirem-se, vimos os srs. Francisco Santos, Martinho da Fonseca, Humberto Pelágio, Bemvindo Ceia, Pedro Guedes e o arquitecto Antonio do Couto, etc.

AS INICIATIVAS DO MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

A ORGANIZAÇÃO DO Instituto de Expansão Economica

O sr. dr. Veiga Simões manifesta ao "Diario de Lisboa" a convicção de que o novo organismo contribuirá de uma maneira decisiva

para o desenvolvimento comercial do paiz

Quatro horas. Palacio das Necessidades. O sr. ministro dos Estrangeiros continúa numa longa conferencia com o ilustre economista francês, sr. Angel Marvaud, a quem devemos o *Portugal et ses colonies*.

O jornalista espera, pacientemente. O que será esse «Instituto de Expansão Economica» que o ministro vai criar e em que tanto se fala aí, até já para combater uma idéa que ainda ninguem definiu?

O jornalista espera, considera as decorações a ouro e branco, e a si proprio pregunta como virá a funcionar neste ministerio—*fidalgo arruinado*, um Instituto, que, ao que se diz e se escreve, vai *comercializar* as suas nobres funções.

—A que visa o «Instituto de Expansão Economica?» preguntámos, pois, ao sr. Veiga Simões, apenas nos sentámos a seu lado.

—Como v. sabe, a situação actual do país é de profundo desiquilibrio da balança comercial, desiquilibrio que não entrou em crise, como se pretende fazer crêr, desde o começo da guerra. A' falta de estatisticas oficiais onde encontremos os dados necessarios para o perfeito conhecimento da nossa expansão economica, nas suas origens, na sua evolução e nas suas caracteristicas, mandei levantar graficos rigorosos, com os escassos elementos de que pude lançar mão, onde esses aspectos pudessem ressaltar.

«Veja este: desde 1890—o ano da grande crise—que o desiquilibrio da importação para consumo na sua relação com a exportação nacional e nacionalizada, é dado por um coeficiente constante e regularmente progressivo, que vai desde 1,85 em 1891 até 2,52 em 1913.

«E veja como é curioso: justamente nos anos de guerra, o desiquilibrio do balanço comercial, que atingiu a crise aguda em 1914, melhora sensivelmente, ate descer em 1919 a 2,11.

«Veja agora este grafico das mercadorias importadas e estoutro das exportadas, tomando como unidade os valores relativos a 1890. Temos duas escalas ascendentes que vão desde 0,89 (1891) até 5,22 (1919), para as importadas; e desde 0,99 (1891) até 5,10 (1919) para as exportadas.

«Como vê, por um lado a nossa balança comercial tem-se desiquilibrado sistematicamente, com uma ligeira melhoria depois da guerra; por outro, a nossa capacidade de expansão sobe sempre, e lentamente, mesmo já levada em conta a desvalorização da moeda nos ultimos anos».

O que quere isto dizer? Que tem havido da parte do Estado uma falta de assistencia e da parte dos governos uma incuria absoluta.

—Como remediar este estado de coisas?

—Criando um organismo de preparação, de fomento e de continua assistencia á nossa expansão economica.

—E esse organismo será uma repartição do seu ministerio?

—De modo nenhum. Uma repartição pressupõe um grave chefe cofiando o bigode e sonolentos funcionarios debruçados sobre a banca, escrevendo grossos e finos.

«O que é preciso criar é o grande estabelecimento comercial do país, que saiba registar dia a dia as suas faculdades de exportação e que possa combater todos e cada um dos elementos de perturbação ou desequilibrio.

«Um grande escritorio, um grande laboratorio, uma perfeita casa comercial de informações que dê inteira confiança ao publico, nos serviços do Estado, esse tão completo descredito».

—E acha V. Ex.ª que esse Instituto pode concorrer utilmente com todas as informações remuneradas que o comerciante já hoje tem ao seu dispôr?

—Mas decerto. Hoje, entre nós, essas informações são quasi exclusivamente sobre a honorabilidade e solvabilidade das firmas. Estamos muito longe do admiravel serviço do *Banca Commerciale*, de Milão, ou do *Aryland-Institut*, de Stuttgard.

«O nosso Instituto de Expansão Economica dispõe-se a uma acção persistente e continua, obtida, lá de fóra, por informações seguidas dos mercados, desde o seu caracter e psicologia, até ao menor detalhe telegrafico de cotações e existencias.

«Num dado momento, quem procurar o Instituto, lá encontrará, num plano determinado de intensificação do nosso comercio para cada zona geografica do globo, informações exactas sobre clima, humidade, resistencia dos produtos, condições de credito, custo de fretes pelas varias vias, existencias e cotações nos seus portos, congestão ou carencia nas suas praças, mercados novos, novos tipos, embalagens com que ha a concorrer, e que vão tomando de agrado o paladar do publico.

«E esta acção continua só o Estado a pode dar.

«Só o Estado pode saber, sobretudo num país como o nosso, pequeno, de vida economica balbuciante, com raras correntes de expansão comercial já estabelecidas, e essas mesmas de todo desacompanhadas, quais os artigos da sua produção que em determinado momento deve mandar a um determinado cliente.

«Só o Estado, o mais interessado, decerto, no equilibrio cada vez mais perfeito da balança economica, pode convenientemente dirigir esse trabalho.

—Mas como liga v. ex.ª o Estado com o país, estando cada vez mais distanciado o Terreiro do Paço do resto do país?

—Antes de mais, o país será dividido em regiões economicas, conforme as suas caracteristicas produtoras.

«Nelas terá o Instituto delegados, que serão os nossos mais cultos agricultores, os nossos mais conscientes industriais, os nossos melhores exportadores. Por êles o Instituto conhecerá instante a instante as nossas necessidades e faculdades internas. Ninguem mais interessado na sua obra que êles.

«E então, êsse Terreiro do Paço tão descreditado, encaminhará o produto, velará porque êle atinja os melhores preços, sem procurar mercados ao Deus dará, providenciará porque o valor dêsse produto seja reembolsado com as maiores garantias.. Não é o Estado-Providencia dos economistas de ontem; é o Estado-Interessado dos rudes dias correntes, em que a concorrencia entre os povos atingiu a guerra feroz.

«Aos conselheiros de comercio externo, vivendo em Portugal, que são os nossos produtores e exportadores, se contrapõem na minha organização os conselheiros do comercio externo—no estrangeiro, e os consules transformados em verdadeiros agentes comerciais.

«Para êsses conselheiros no estrangeiro temos já a materia prima, e admiravel: os nossos mais cultos emigrantes, que lá fóra seguem com patriotismo inexcedivel os dias bons ou maus da Patria.

—E' tudo?

—Não, porque não basta aconselhar: é preciso ensinar.

«E os consultores técnicos prepararão nos laboratorios do Instituto, e divulgarão pelo país, os melhores e mais adequados processos de fabrico e de cultura. Vamos fazer, para todas as nossas actividades economicas, um trabalho semelhante ao do *Instituto Internacio-*

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A SITUAÇÃO

O governo Maia Pinto demite-se ou vai para a ditadura?

A primeira hipotese é de mais facil realização que a segunda

O ministerio da presidencia do sr. Maia Pinto, apoz a recusa dos partidos constitucionais, a fazer eleger os cincoenta e tal nomes patrocinados pelo ministerio do Interior, colocou-se ante um dilema a que não pode fugir:—ou se demite ou vai para a ditadura. As eleições, que representariam o triunfo absoluto dos partidos da *frente unica* e o malogro, tambem absoluto, das intenções do governo no que respeita á composição do futuro parlamento, devem realizar-se dentro de poucos dias e o chefe do Estado, sem que rasgue a Constituição, não as pode adiar. Isso só seria possivel, desde que o ministerio, fazendo da sua existencia uma questão nacional, se proclamasse em ditadura, arredando os partidos da Republica e pondo até em risco a continuação do sr. dr. Antonio José de Almeida na chefia do poder. Ora, é nosso convencimento, que o sr. Maia Pinto não lançará mão de recursos tão extremos e, se não conseguir uma transigencia dos partidos, embora transigindo tambem de seu lado, nestes dias e talvez nestas horas mais proximas, preferirá apresentar a demissão colectiva do gabinete.

* * *

Arredada a hipótese de uma ditadura com o consequente adiamento «sine die», do acto eleitoral, e posta, pois, a do abandono do poder pelo actual governo, quem lhe garantiria a sucessão? Os partidos da «frente unica?» Nós, que conhecemos um pouco a situação, a despeito de ela se apresentar bem confusa e contraditoria, não reputamos viavel um ministerio de coligação dos partidos, porque a força destes, no momento que passa, se resume á detenção, resultante da velocidade adquirida, dos cadernos eleitorais. Qualquer governo partidario que se propuzesse substituir o sr. Maia Pinto, não chegaria, sequer, a subir o primeiro lanço da escadaria do ministerio do interior...

Os elementos que se desintegraram da massa partidaria e que realizaram o 19 de Outubro, não permitiriam, principalmente agora, que os três partidos, que tão claramente manifestaram as suas intenções sobre o hipotetico acto eleitoral do dia 11, tomassem de novo conta do poder.

* * *

O sr. Maia Pinto não irá, possivelmente, para a ditadura. O sr. Maia Pinto optará, segundo tudo o indica, pela exoneração colectiva do seu ministerio. Quem lhe sucederá? —preguntamos mais uma vez. Ninguem o sabe, nem o governo, nem os partidos, nem o sr. presidente da Republica, nem os elementos que chefiaram o movimento de Outubro. No emtanto, ha quem trabalhe muito, ao abrigo das circunstancias e no intuito de as mobilizar em seu favor. Esse trabalho, de resto, é feito quasi que publicamente. A verdade é que os elementos secundarios do *outubrismo* não repousaram dois minutos desde a *noite sangrenta*, e ainda ha poucos dias enviaram uma comissão junto de uma velha figura da Republica, a fim de saber se estaria disposta a ocupar um alto posto do regime—no caso de as circunstancias compelirem quem actualmente o ocupa a abandoná-lo...

Um apontador das obras publicas falsifica titulos no valor de 700 escudos

O ministerio das Colonias apresentou há dias queixa á policia de que Belarmino de Sousa Lopes, apontador das obras publicas em Angola, fôra em 30 de Setembro ultimo á Caixa Geral dos Depositos, onde apresentou a pagamento dois titulos pertencentes á repartição de contabilidade colonial.

Os referidos titulos eram no valor de 700 escudos, não sendo pagos por se ter reconhecido que eram falsificados.

O Lopes foi preso, e, sendo interrogado pelo agente Esteves, da 4.ª secção de investigação, confesou o roubo.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

IDEIA VELHA

O "saneamento" da Republica segundo um antigo senador

Uma carta do sr. Bernardino Roque, ácerca do momento actual

Do antigo senador sr. Bernardino Roque recebemos a seguinte interessante carta:

Sr. redactor: — Das quatro cartas publicadas pelo seu *Diario*, sobre o movimento revolucionario de 19 de outubro, a ultima, a do sr. A. Joaquim de Magalhães, tem um especial relevo e merece ser meditada.

Tambem eu fui atacado pela bretoeja epistolar por me parecer ter chegado o momento de aqueles que contribuiram para a implantação e conservação da Republica, dizerem da sua justiça. Estou convencido que v. me não recusará para isso um cantinho do seu jornal, atenta a sua conhecida imparcialidade.

Não ha duvida, para quem tem olhos de ver, que a Republica hoje se encontra num mau passo, talvez á beira do abismo (passe a banalidade); não sofre duvida tambem que ela não é nem a sombra d'aquilo que os lutadores de antes de 1910 idearam e creio tambem estarem convencidos os sinceros, os que dentro dela são primeiro que tudo republicanos, que é preciso mudar de processos se queremos que ela não baqueie. Quasi todos se não todos teem errado; era natural... Mas o principal, o maior erro, e esse indesculpavel, foi terem deixado penetrar nos serviços do Estado o devorismo. O cancro que roe o tesouro publico (e bem *publico* ele tem sido) é o parasita; parasita republicano, parasita monarquico com mascara republicana e até o parasita socialista; e segundo o meu modo de ver uma medida urgente é preciso pôr em pratica e já; moralizar o regimen, começando por tirar-lhes a gamela.

Ora isto não o pode fazer um partido só. Não há duvida que os partidos dando-se as mãos para a salvação da República, praticaram um acto de alto patriotismo; mas a conjunção republicana só para fins eleitorais e governativos é pouco; é preciso que vá até á depuração nacional, ou pelo menos dos partidos. A irradiação, levada a efeito pelos democráticos e reconstituintes, dos seus partidários que, infringindo a disciplina partidária, se lançaram na revolução, é já uma esperança.

O programa dos revolucionários, programa altamente simpático, enuncia principios salutares, que mais ou menos estão contidos nos programas dos partidos constitucionais; mas a verdade é que êsses partidos por si só não têm tido a coragem de os efectivar e limpar o regime, e se algum, como o liberal, esboça o gesto para o fazer, vai de pernas ao ár antes de começar a depuração. É preciso, pois, que a conjunção dos partidos traga tambem no seu programa essa medida redentora. Na última reunião da junta consultiva do partido liberal, apresentei eu uma proposta nesse sentido, que se resume no seguinte: cada um dos partidos delegar em cinco dos seus homens de maior prestigio; mas de passado sem mancha política, para todos fiscalizarem os serviços do Estado e propôrem todas as medidas tendentes á moralização do regime. Essas medidas deviam ir até á irradiação da República e dos quadros do Estado, de todos os que têm contribuido para o descrédito da República por processos imorais ou ilicitos, ocupem eles a situação que ocuparem na escala social.

Confesso que a minha proposta tem muito de *Mesa Censoria* e não deve agradar aos bandoleiros e parasitas que assaltaram a Republica e nela se aninharam para engordarem; mas agrada com certeza aos honestos e sinceros republicanos que só têem na Republica um regimen de moralidade e trabalho.

Estou convencido que se tal se fizer, o país entrará numa era de prosperidade e encerrar-se-há talvez o ciclo das revoluções por falta do pretexto principal para elas.

E' evidente que o fim que viso pode ser efectivado por processo diferente do que deixo esboçado; mas a mim não me ocorreu outro mais pratico.

Convencer-se-hão os homens da Republica que esta limpeza é precisa para estabilizar o crédito em bases solidas? Mal de nós todos se o não pensam e o não fizerem e já, porque o adiamento poderá ser fatal.

Desculpe v. o desabafo do seu leitor assiduo e creia-me com a maxima consideração.

De v., etc.—*A. Bernardino Roque.*

Uma intimação aos directores de clubs

Foram intimados todos os directores de clubs a comparecer ámanhã na policia de investigação, a fim de prestarem declarações sobre um desfalque de 136:000 escudos, praticado por um oficial do exercito.

COMO PORTUGAL É VISTO POR UM ESTRANGEIRO

COMO A ESPANHA VÊ A literatura e a politica portuguesa

O distincto jornalista madrileno André Gonzalez-Blanco, que traduziu para a sua lingua Eça de Queirós, fala ao "Diario de Lisboa"

A questão politica — Marrocos — Afonso XIII

Chegou ha poucos dias a Lisboa um jornalista madrileno, André Gonzalez-Blanco, grande amigo de Portugal, escriptor brilhante e luzofilo ardente, que traduziu para espanhol quasi todas as obras de Eça de Queiroz.

Hoje, na nossa redacção, tivemos ocasião de trocar algumas impressões com André Gonzalez-Blanco. Ele falou, falou sobre jornalismo, sobre politica e sobre literatura. Quando se referia a Espanha buscava sempre encontrar uma afinidade entre o seu país e Portugal. E como a conversa tivesse por inicio o nosso jornal, Gonzalez-Blanco, que veiu a Lisboa enviado pelo *Heraldo de Madrid* auscultar a nossa situação politica, disse:

—Todos os jornais em Lisboa estão instalados em antigos edificios. Muitos têm uma com o seu nome. Isso admira-me, sabe? Em Espanha é tão dificil!

Gonzalez-Blanco, que deve ser um jornalista moderno—seus olhos vivos o afirmam—refere-se ao seu jornal, um jornal ainda vazados nos antigos moldes. Depois, preguntámos:

—Como é que a Espanha vê o nosso país?

—Eu lhe digo. Basta uma palavra: desconhece-o... Daí alguns exageros. Portugal é para a Espanha um vizinho que se cumprimenta na escada e com quem se não troca uma unica palavra.

—Politicamente, por vezes...

—Não! Não! A vossa literatura começa agora a ser introduzida nos meios intelectuais. Do livro vai-se ao jornal, o que é o mesmo que dizer que se chega ao acontecimento politico...

—Esse desconhecimento...

—Entre Portugal e Espanha não existem atrictos.

—O que ha então?

—Um mar de gelo. Tenho sempre sustentado esta opinião.

E como Gonzalez-Blanco verteu já para a sua lingua muitas obras de Eça e fez duas antologias poeticas, dissemos:

—A nossa literatura é tambem desconhecida em Espanha?

—Não! A edição de qualquer das obras de Eça constitue um magnifico sucesso editorial. No meu país ha um grande culto por este escritor. E' dificil dizê-lo em palavras. E' mesmo este extraordinario culto, com o qual já tenho reagido por meio de cronicas no *Heraldo*, que intercepta dos espanhois o conhecimento dos outros homens de letras portugueses. Dirá que é paradoxo. Eles dizem: «rGande escritor»; é o melhor.

Frases interessantes de Gonzalez-Blanco:

—Eça não é só um grande escritor peninsular; é tambem o maior escritor mundial dos fins do seculo XIX. Superior, só Flaubert. Está acima de Zola, de Maupassant, de Daudet.

—Oh!

—Acredite. Guerra Junqueiro, Antero de Quental e Fialho tambem são bastante lidos. Fialho, cuja obra já traduzi...

—Toda?

—Toda, não. A *Cidade do Vicio*, e, em separata, a *Madona do Campo Santo*. Para mim, Eça é mais português que Fialho. Cá dizem o contrario... Gostava de sustentar na imprensa portuguesa esta tese. Fialho tem mais afinidades conosco... Por vezes lembra um pouco, muito pouco, Blasco Ibañez.

—E' dificil de traduzir?

—Não! Mas sou suspeito, sabe. A minha opinião é que as obras estrangeiras nunca se deveriam traduzir. No entanto parece-me que tenho conservado sempre, em todas as traduções, a beleza, o estilo, a côr e o vocabulo da obra original.

E Gonzalez Blanco torna-nos a falar de Eça de Queiroz, dos inumeros leitores que ele tem em toda a Espanha e na America latina, no sucesso editorial das suas obras. E' uma admiração absoluta, unica quasi.

—Dos modernos, espero traduzir bastantes. Fui encarregado agora por uma empresa editorial da arranjar pequenas novelas dos modernos escritores portugueses. Já fiz essa lista. E' um pouco dificil porque não conheço as suas moradas.

No entanto...

—E dos poetas?

—Olhe, em Espanha, ha um grupo que afirma ser Teixeira de Pascoais, o poeta de raça. Tenho uma opinião contraria. Considero Eugenio de Castro e Jaime Cortezão superiores. E' uma opinião, já se vê...

—E sobre a nossa politica?

—Vim a Portugal enviado pelo *Heraldo de Madrid* para fazer a reportagem dos acontecimentos de 19 de Outubro. Queriam que eu viesse logo. Disse: não, aquilo não é nada. Vim mais tarde. Já mandei algumas cronicas. Numa delas frisei que mesmo que morressem, numa revolução, milhares e milhares de pessoas nas ruas de Lisboa, a vida da cidade não paralizaria. De resto, cada país, resolve as situações politicas como entende. Mesmo que qualquer país tivesse atrictos com Portugal, a Espanha devia manter sempre a sua linha de amisade.

—Marrocos! . . .

—O meu país faz essa campanha por amor proprio. Não quere dizer que os soldados não marchem para a guerra com patriotismo. Compreende, porém, que na cabeça do povo ainda não entrou concretamente a ideia do protectorado. As Filippinas, Cuba, todas as nossas outras colonias, eram olhadas com mais interesse. Cada espanhol tinha nelas um amigo, um parente; de lá, vinha a mercadoria, o dinheiro . . .

—E sobre a Espanha politica?

—Todos os intelectuais são mais ou menos republicanos. O rei, pessoalmente, tem uma grande simpatia entre o povo. Ele intervem na politica; os seus anos ganharam em experiencia e em acção.

E mais um elogio, um grande elogio a Portugal

O australiano sr. Percy T. B. Hudson

Partiu hoje a bordo do "Roma"

Partiu hoje a bordo do vapor *Roma*, para Marselha, o congressista australiano esperantista sr. Percy T. B. Hudson, que visitou alguns dos nossos monumentos, acompanhado do guarda 1:682 da 7.ª esquadra, com o curso da lingua esperantista.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Consta que ainda esta epoca subirá á scena no teatro S. Carlos a opera «Inês de Castro», do falecido maestro português David de Sousa. Alguns trechos desta opera foram ouvidos em Berlim pelos mestres do ilustre compositor e segundo as nossas informações foram muito apreciados.

—O antigo camaroteiro do teatro do Gimnasio, Pereira Botelho, realiza a sua festa artistica no teatro S. Luís, no proximo dia 21.

—Um medico coimbrão o sr. dr. Coutinho de Oliveira, está escrevendo musica para uma opereta em 3 actos, original de um conhecido escritor de Coimbra.

—E' no dia 14 que se realiza em S. Luís o beneficio da caixa da Associação dos Creados de Mesa e Empregados de Hoteis e Restaurantes.

—Parece não ser verdade a noticia que veiu a lume nos jornais, de que o marido de uma conhecida artista ia entrar para o teatro.

—Como dissemos, a peça de Pierre Frondaie, intitulada «La Maison Cernée», que actualmente se representa no teatro Nacional, subirá tambem á scena no teatro S. João, do Porto. Do «Jornal de Noticias» recortamos os seguintes periodos de critica:

De facto, o autor de «Montmarte» apresenta-nos neste seu ultimo trabalho um drama de coração e de consciencia que atinge por vezes a acuidade angustiante do patético, desenvolvendo-o com a sobriedade, o vigor e a clareza de que só têm o segredo os grandes mestres, sem tiradas, sem exageros declamatorios, sem artificios, numa simplicidade de processos e numa incisiva naturalidade de linguagem que revelam o conhecimento perfeito da complicada tecnica do teatro.

. . . . . .

A acção é arquitectada e conduzida com impecavel maestria, nitida, cheia de logica, num crescendo de veemencia que atinge o maximo no 3.º acto, admiravel de intensidade dramatica.

. . . . . .

A tradução tem o brilho literario que o nosso distintissimo colega José Sarmento sabe pôr em todos os seus trabalhos.

. . . . . .

A figura primacial da «Casa cercada» encontrou no talento tão delicado e tão maleavel de Palmira Bastos uma esplendida interprete, que soube animá-la com um admiravel ardor de sentimento, desde a intensa e mal reprimida emoção com que superiormente desenhou a linda scena final do primeiro acto, até á veemencia apaixonada do 2.º e ao desvairo patético do 3.º, que foi representado como só podem fazê-lo os grandes eleitos da Arte.

Samwell Diniz, cujos progressos se acentuam dia a dia, criando-lhe um lugar do maior realce entre os nossos artistas novos, deu grande relevo ao papel do tenente Gordon, estudando-o com rigoroso escrupulo e mantendo, de começo a fim, uma sobriedade de perfeito equilibrio, de harmonia com o temperamento do personagem.

Antonio Gomes, que é um artista conscienciozo e correcto, venceu galhardamente as grandes dificuldades de um papel complexo.

O «Comercio do Porto» escreveu:

Como dissemos ontem, a primeira representação da peça «Maison cernée», de Pierre Frondaie, que o velho jornalista sr. José Sarmento traduziu com muito relevo literario, dando-lhe o proprio titulo do original...

. . . . . .

«Casa cercada», sendo uma bela obra prima do moderno teatro francês, tem a recomenda-la a sua solida factura, o interesse da sua acção vigorosa e movimentada...

. . . . . .

A figura de maior relevo é, sem duvida, a senhoa Palmira Bastos. Só uma actriz dos recursos da talentosa comediante poderia representar com tão torturante verdade o seu dificilimo papel.

Samwell Diniz manteve-se á altura do seu papel, que é cheio de responsabilidades, evidenciando os seus belos recursos do actor correctissimo.

Louvores são devidos a Antonio Gomes pelo seu apreciavel trabalho, correcto e meticuloso.

—Recebeu convite para ingressar na companhia Lucilia Simões, o actor Eduardo Freitas. Dizem-nos, porém, que este artista não entrará em negociações com qualquer empreza emquanto não ficar liquidado o conflito que há tempo se levantou no teatro Nacional.

—Na opereta «Moreninha», do nosso colega José Paulo de Camara e Luna de Oliveira, que está em ensaios no S. Luís, entram as seguintes artistas: Auzenda de Oliveira, Sofia Santos, Arminda Neves, Beatriz Baptista, Louzalira Neves e Filomena Casado.

RECLAMES

S. Carlos—Hoje dá a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, da qual faz parte a actriz Angela Pinto, a penultima representação da peça «O regresso».

Nacional—Todos quantos já assistiram ás representações da peça «Casa cercada», são unanimes em elogiar a peça, que domina e interessa os espectadores.

Politeama—Todas as noites da presente semana tem a encantadora peça «Uma mulher sem importancia», dado esplendidas casas.

Chiado Terrasse—Estão-se realizando as ultimas representações da peça «A migalha».

Apolo—Na primeira festa artistica da actriz Lina Demoel, que esta noite se realiza, tomam parte, fazendo numeros especiais, Henrique Alves, Artur Duarte, Jorge Roldão, Justina de Magalhães e Celeste Leitão.

Avenida—Não procure mais! O melhor espectaculo de Lisboa, o mais alegre, o mais divertido, é a opereta «Uma viagem á China».

Eden—Quem ainda não viu o »Pau de dois bicos» tem de aproveitar hoje e ámanhã.

Salão Foz—«A Bichinha Gata...» continúa na ordem da noite, sendo a peça de maior sucesso da actualidade.

Coliseu dos Recreios—Hoje repete a grande companhia de circo o seu formidavel e magnifico programa, em que entram todos os artistas.

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

RUA IVENS, 53

Conservas e vinhos

Sede provisoria da Filial em ANVERS

51 Rempart Ste. Catherine

Agentes no:

Congo Belga,
Loanda
e Benguela

(PRODUTOS AFRICANISTAS)

A PARISIENSE

60, RUA NOVA DO ALMADA, 60

:: Guarda-chuvas, galochas para homens e senhoras. ::
:: Flamons, o que há de mais chic. :: :: :: :: :: :: ::
:: Sabão Dog-Soap, verdadeira especialidade para animais :: :: :: :: :: :: ::
:: Completo sortido em camisaria. :: :: :: :: :: : ::

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

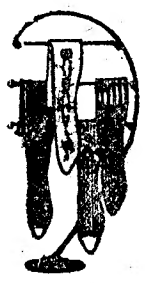
17, Largo da Biblioteca

LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES EM

BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA



LOJA DAS MEIAS

ROCIO--1

Recebeu de Paris:

Vestidos, Casacos,
Blusas
Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

FRANCFORT HOTEL

Rocio, 30---LISBOA

140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

NOVAS INSTALAÇÕES DA

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346

TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

HOTEL de l'EUROPE ⁂ ⁂ LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

---

NÃO COMPREM

Candieiros e plaffonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo—Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37—Tetef. 1047 C.

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

HOTEL METROPOLE

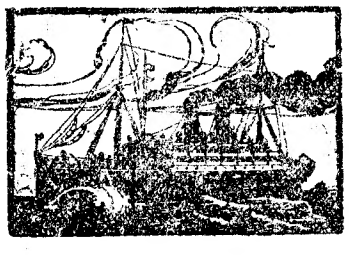
Rocio, 20 ⁂ LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

MEIAS A 2490!!!

EM

Sedaline todas as côres

CASA DAS MEIAS DA RUA DO OURO, 117

ASCENSORES ELECTRICOS E HIDRAULICOS

JASPAR

Construcção e funccionamento inexcediveis

Ateliers JASPAR--Liège

Pedir esclarecimentos aos representantes

FILIPPE & FILIPPE L.TDA

RUA DO CARMO, 21

LISBOA

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

O REGIME DOS "SOVIETS"

Existe um acordo para derrubar o bolchevismo?

O general alemão Slaschzev, que fugiu para a Russia, teve uma conferencia com Lenine

Revelações graves sobre negociações de Wrangel com a Inglaterra, a França e a America

BERLIM, 3.

O general Slaschzev, que fugira de Constantinopla para se bandear com os bolchevistas, teve uma conferencia com Lenine e Trotzky, em que deu exactas informações sobre o exercito de Wrangel, a que pertencera. Informou os dois caudilhos bolchevistas da existencia de um acôrdo entre Wrangel, a Inglaterra, a França e a America para derribar o bolchevismo. Indicou até o nome dos generais de Wrangel, bem como tambem o nome daqueles representantes do exercito vermelho que mantêm relações secretas com o general Wrangel. O mesmo general Slaschzev dirigiu ao exercito de Wrangel um apêlo que começa pelos seguintes termos: «Apelo para vós, officiaes e soldados. Voltai á vossa patria, sujeitae-vos ao poder dos «soviets», se não sois escravos do capital estrangeiro, ou, peor ainda, escravos que combatem contra a sua propria patria e seu povo». Este apêlo está tambem assinado por outro general que fugiu de Constantinopla com Slaschzev.—(R.)

NA AUSTRIA

DEVIDO Á CARESTIA DA VIDA HAVERÁ GREVE GERAL?

VIENA, 3.

Deram-se ontem sérios conflitos, nesta cidade de protesto contra o alto custo da vida. Aumenta cada vez mais o perigo de uma greve geral. Na manifestação de ontem deram-se actos de extrema barbarie. As senhoras eram despojadas dos seus vestidos nas ruas. Os manifestantes assaltavam os automoveis e batiam brutalmente nos passageiros. Para sufocar a manifestação, a cavalaria e automoveis blindados percorreram as ruas principais da cidade.—U. P.

EM ARMAZEM

Semeadores e cultivadores
Selecionadores de sementes
Acessorios para debulhadoras
TUBOS para caldeira
Injectores e purgadores
Manometros hydraulicos de vapor
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.ª
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
Av. da Liberdade, 29, 37
LISBOA

AS RELAÇÕES FRANCO-BRITANICAS

A França ri-se das pretenções inglesas?

O QUE SE PASSOU NO TEMPO DE LOUIS XVIII E O QUE SE PASSA ACTUALMENTE

Emquanto Lloyd George se dirige a Washington, o presidente Briand vem a caminho da Europa

A obstinação de Lloyd George em continuar diplomaticamente o envio de notas sobre o tratado anglo-franco, tem irritado sobremaneira a opinião em França.

Logo á primeira nota, Henry de Jauwenel respondeu no *Matin* com um artigo violentissimo, cujas passagens principais reproduzimos aqui. Agora, o mesmo Henry de Jauwenel expõe a situação das relações entre a França e Inglaterra num artigo de fundo, que sintetiza bem o estado de espirito creado pelas continuas questões de divergencias levantadas entre os dois aliados e a que varias vezes nos referimos.

Quando Luís XVIII reconquistou o trono, auxiliado pela Inglaterra, disse no discurso de posse ao principe regente da Gran-Bretanha: «E' a Vossa Alteza Real que devo a subida ao trono de meus pais.» Julgou a Inglaterra que isto queria dizer obediencia e considerava-se satisfeito visto que o rei francês se ia submetendo ás leis e modas britanicas. Mas quando os diplomatas ingleses começaram a insistir insuportavelmente em coisas que diziam respeito á Argelia, o embaixador francês disse da parte do rei á Inglaterra, que a França se ria das suas pretensões, em termos tão violentos que nos recusamos a traduzi-los.

Segundo Henry de Jauwenel a situação é hoje a mesma. Então, a França não pode dar um passo sem o consentimento da Inglaterra?

Mas porque é que a França está mais de acôrdo com Balfour em Genova e Washington, que Balfour de acôrdo com Lord Curzon e Lloyd George em Londres?

É necessario tomar conta nesta frase, para compreendermos que, se os desentendimentos entre os governos não podem deixar de se reflectir no espirito das nações, os ataques e descontentamentos da França dizem muito mais respeito a Lloyd George do que propriamente á Inglaterra.

A Inglaterra censura a França de não seguir os seus conselhos, apezar de Lloyd George ter dito a Briand ácêrca do partido que cada um deles tomou na guerra do Oriente, *V. é um máu jogador. Apostou pelo cavalo pior(o turco).* Os factos provam que a França tem calculado melhor do que a Inglaterra quais os partidos a quem o destino vem a dar razão.

Lloyd George preferiu a Grécia no Oriente, os bolchevistas á Polónia. Perdeu muitas apostas há dois anos. Quando muda de lugar é muito tarde. Muito tarde para tratar a paz còm o Egito, propõe muito tarde a paz á Irlanda, só muito tarde compreenderá o preço dum entendimento com o Islam.

Para que a França pudesse obedecer á Inglaterra como deseja Lloyd George, seria preciso que ela fôsse governada por um presidente e por ministros.

Em dado momento chegou a esperá-lo. Quando Lloyd George recebeu a visita dum grande político francês, em seguida á derrota de Clemenceau. disse-lhe desesperado:

—V. enganou-nos. Deixou-nos crer que Clemenceau era o homem do Parlamento e da nação francesa. Agora, tudo que construimos está por terra. Nada nos resta, a ingleses e franceses, senão tomarmos caminhos diversos.

Contra a Alta-Silesia cometeu Lloyd George verdadeiros atentados na propria Camara dos Comuns.

Em Washington, Balfour e Briand haviam trabalhado de harmonia; ao mesmo tempo na Europa, Lord Curzon ataca violentamente a França.

Que significa este jogo das escondidas, em que se entretem Lloyd George, primeiro procurando convencer Briand a não ir a Washington, depois esperando para lá ir, exactamente a ocasião em que Briand volta?

Que novo golpe é esse com que pretendem atingir-nos, preparado pelo primeiro ministro inglês? Responsavel do desiquilibrio dos cambios e por conseguinte da crise de trabalho em Inglaterra, pela sua politica de egoismo, será verdade que procura hoje a salvação no livro de Keynes e numa nova reducção da divida da guerra alemã?

Briand tem trabalhado incansavelmente por manter a chamada aliança franco-inglesa. E' a esse homem que Lloyd George ataca continuamente. Ao mesmo tempo que reclama obediencia da França, contra vontade desta, trata com os «souks», dá a Mesopotamia ao grande inimigo da França, Fayçal e toma na Alta Silesia, o partido da Alemanha contra a França.

Diante destes factos e das impertinencias diplomaticas é natural que Briand se revolte e diga como na America a Stéphanne Lausanne: «Quero, mais do que ninguem, trabalhar de acordo, mas com a condição de ir a par e não atraz.

A França e a Inglaterra não têm designios ocultos que não possam exprimir bem alto. Querem a paz e colaborariam de acordo se as não impedissem. Os sentimentos que expontaneamente se inspiram, manifestam-se em aclamações como as saudaram ha dias os sabios Ripling e John Fraser, no respeito tributado á consciencia de Balfour.

«Chegou o tempo duma explicação clara e leal, publica e não só entre Briand e Lloyd George, mas entre os parlamentos das duas nações. Cartas na mesa! Que a França e a Inglaterra definam cada uma a sua politica. Nem combinações atraz das portas, nem armadilhas nos caminhos. Exponham-se os fins, diante dos povos, porque é preciso que os povos assistam a essa conversa».

DE MELILLA

Os espanhois tomam as posições de Tauriat

MELILLA, 3

Na zona de Melilla as nossas tropas apoderaram-se das posições de Tauriat que dominam a linha do Kert. As excelentes disposições tomadas anularam a resistencia do inimigo.

O coronel Castro Girona percorreu os territorios não ocupados, sendo muito bem recebido pelas kabilas.

O coronel Castro Girona fazia-se acompanhar por uma escolta muito pequena.—(U. P.)

A cidade de Petrogrado vai mudar de nome?

BERLIM, 3

Anunciam de Moscow que a cidade de Petrogrado mudará novamente de nome e chamar-se-ha, desde o primeiro de janeiro, Leningrad ou seja cidade de Lenine, como reconhecimento da Russia dos Soviets aos meritos do revolucionario russo Lenine.—(R.)

Colisão dos Recreios Hoje estreia do engraçadissimo intermedio comico **Um empregado encravado**

A LUTA EM MARROCOS

O Monte Harcha foi tomado pelos espanhois

Apesar da resistencia dos mouros, três colunas praticam um grande feito militar

O inimigo abandonou no campo trinta e seis mortos e muito armamento e munições

MELILLA, 3.

Caiu finalmente em poder das tropas espanholas o Monte Harcha. Três colunas espanholas atacaram esta importante posição em três direcções, vindo de Tauriat, Hamet Segangan e Zeluan. Os mouros ofereceram uma tenaz resistencia, porque se encontravam em grande numero e bem artilhados. Deixaram no campo trinta e seis mortos, muito armamento e munições. Apresentaram-se numerosos individuos rendendo-se á Espanha e entregando o armamento que possuiam.—(U. P.).

O general Navarro pretendeu suicidar-se?

ALHUCEMAS, 2.

Corre o boato que o general Navarro pretendeu suicidar-se ao saber que os mouros tinham morto o capitão Luís Salto, quando pretendia fugir. A situação dos prisioneiros torna-se cada vez peor.—(U. P.).

Antes da tomada do Monte Harcha

MELILLA, 2.

Realizou-se uma importante operação em que entraram três colunas para se tomar o Monte Harcha. As tropas espanholas encontram-se já prestes a tomar esta posição, que tem extraordinaria importancia estrategica para se poder prosseguir seguramente no avanço para o rio Kert.—(R.).

DE BERLIM

Morte do comunista Lohsé ao tentar fugir da prisão

BERLIM, 3

O comunista Lohse, um dos principais implicados dos atentados do ultimo movimento bolchevista, na primavera, em Berlim e na Alemanha central, pretendeu fugir da prisão onde se encontrava em Berlim, sendo alvejado pela policia que o feriu gravemente. Lohse, que levava comsigo um revolver carregado, faleceu pouco depois da sua chegada ao hospital. A *Rote Fahne*, orgão comunista mantem a afirmação de que Lohse foi assassinado e por este motivo apela para o povo para que vingue este crime.—(U. P.)

As despezas da comissão militar inter-aliada

BERLIM, 3

O total das despezas feitas pela comissão militar inter-aliada que esteve na Alemanha durante o mês de Outubro ultimo, importou em 1:250 milhões de marcos representando a quinta parte desta importancia o que se despendeu só em automoveis.—(R.)

Serão reatadas as relações entre a Russia e a Polonia?

BERLIM, 3

Parece que os negociantes de Varsovia estão dispostos a fazer propaganda para um entendimento amigavel entre a Russia e a Polonia, tendo para esse fim fundado um jornal chamado o «Eco de Varsovia».—(U. P.)

AS RELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO

O INSTITUTO DE EXPANSÃO ECONOMICA E O COMERCIO DE PORTUGAL

Continuação da entrevista com o ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Veiga Simões

(Continuação da 4.ª pagina)

nal de Agricultura, de Roma, e do *Mellon Institute*, de Pittsburgo.

Crearemos um mostruario permanente, em Lisboa e na séde das regiões economicas, que será o nosso grande museu, facilmente transplantavel para onde quer que o país se tenha de representar, numa feira internacional. E sobre esses museus sempre lhe quero dizer que eles serão *vivos*, permanentemente renovaveis, com mostruarios que hora a hora receberemos, por intermedio dos nossos consules, dos tipos de cada produto que, em cada momento, detenha as simpatias de cada mercado. Foi por não poder fazer isto mesmo que o museu comercial, anexo ao Instituto Superior de Comercio, se transformou a breve trecho num museu de *historia comercial*, apesar da culta boa vontade do ilustre economista sr. Francisco Antonio Correia.

E quando lhe disserem que tudo isto são palavras, palavras e palavras, responda que, antes de erguer o esqueleto deste Instituto, estudei e fiz estudar cuidadosamente o mecanismo e o funcionamento dos mais perfeitos estabelecimentos analogos. Visitei o *Office National de Commerce Extérieur*, de Paris, o *Exports Bureau*, de Berlim, o *Export-Verein*, de Dresden, o *Export-Bureau*, de Cristiania, a *União Industrial*, de Munich, o *Centro de Commercio Exterior*, de Madrid, e o *Commercial Intelligence Branch*, de Londres. E tenho aqui á mão as organizações do *Escritorio de Informações*, de Washington, dos *Export-Vereine*, de Praga, Stuttgart, Viena e Budapeste, além dos museus comerciais de Bruxelas, Viena, Milão, Filadelfia, Tokio e Ossaka, que são já hoje exemplos classicos do que vale a acção dos Estados, aliada á iniciativa do comercio organizado na expansão comercial.

CAMBIOS

DIA 3

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	57$500	60$000
£Londres, cheque	4 15/16	4 13/16
» 90 d. v.	5 1/16	—
Rio £Londres	7 71/16	—
£Paris	$876	$899
£Itália	$515	$529
£Bélgica	$848	$870
£Suiça	2$312	2$372
£Espanha	1$683	1$727
£Berlim	$060	$070
£Holanda	4$275	4$386
£Nova-York	12$000	12$313
Rio Brasil	$660	$580
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7 1/2	—
Ágio do ouro	$900	1$000

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 2

Cotação do café, 19$100; Cambio £Londres, 7 11/16 e 7 3/4; valor do escudo português, 650 e 750 réis.—(A)

ALEM-MAR

Governador interino exonerado

Foi exonerado de governador interino do districto de Moçambique o capitão de cavalaria sr. Castro e Silva, que passou a servir na provincia de Angola.

Governador de Moçambique

Foi exonerado de ajudante de campo do governador de Moçambique o alferes sr. Augusto Dias.

Os trabalhos do porto de Lourenço Marques

Foi comunicado ao Alto Comissario de Lourenço Marques que o engenheiro sr. Costa Serrão, que foi convidado pelo sr. ministro das colonias para ir dirigir os trabalhos de construção de pontes cais diversos e outros melhoramentos na provincia de Moçambique, não podia seguir para ali, por emquanto, em virtude de se encontrar doente.

Um cêrco a um laboratorio?

Á hora de fecharmos o *Diário de Lisboa* comunicam-nos telefonicamente que tendo os alunos do 5.º ano de medicina visitado esta tarde os laboratórios «Sanitas», na rua do Cabo, a convite do sr. dr. Cortez Pinto, a polícia, naturalmente por desconhecimento do que se tratava, cercou a casa.

Não podemos, pelo adiantado da hora, dar informações completas sobre o interessante caso.

A NOITE SANGRENTA

Hoje, á noite, o sr. director da P. S. E. deve interrogar os srs. Camilo de Oliveira, Procopio de Freitas e Carvalho Crato.

A TARDE POLITICA

O SR. MAIA PINTO PARA FUGIR Á' DITADURA VAI DEMITIR-SE

Uma reunião da Junta Revolucionaria--Realizam-se ou não as eleições?

As dificuldades financeiras do governo e o conselho de hoje com o Chefe do Estado

A tarde politica de hoje, veiu confirmar de uma maneira absoluta, o que deixamos escrito na nossa secção *A Cidade*. Efectivamente, o sr. presidente do ministerio, colocado ante o dilema: *ou a ditadura ou a exoneração*, parece disposto, segundo informações da melhor fonte, a não cometer o mais insignificante acto ditatorial, o que o obrigará a abandonar as cadeiras do poder, por não ser possivel governar adentro da Constituição. Procedendo assim, pretende o sr. Maia Pinto manter a sua coerencia e os seus principios, que o levaram, em 1915, quando da ditadura Pimenta de Castro, a revolta-se contra tal desrespeito á Constituição e a abandonar o distrito de Angola que então governava, o que lhe valeu ser enviado debaixo de prisão para Lisboa, aonde chegou nas vesperas do 14 de Maio. E o sr. Maia Pinto não pode continuar o governar adentro das disposições da lei fundamental do país, não só devido á questão politico-eleitoral, que está posta num terreno de irredutibilidade mutua que os nossos leitores bem conhecem, mas ainda ás dificuldades financeiras do ministerio, que não tem processo algum constitucional, de mobilizar aquela parte das reservas do Estado, indispensavel á satisfação de despesas que revestem o caracter de uma urgencia extrema. O sr. Maia Pinto, que não quer fazer ditadura, demitir-se-ha, pois.

No momento em que escrevemos, estão s. ex.ª e os seus colegas do ministerio reunidos em conselho com o venerando chefe do Estado. Não temos ainda conhecimento do que se passou nessa reunião, que teve o seu inicio ás 15 horas, mas sabemos que o sr. coronel Maia Pinto deligenciará, o que não reputa facil, concertar com o sr. dr. Antonio José de Almeida, que se mantem na disposição de respeitar em absoluto a Constituição, um *modus vivendi*, que lhe permita, a bem dos interesses do país, continuar durante algumas semanas ainda no poder...

***

E as eleições? Qualquer que seja o governo que suceda ao sr. Maia Pinto — e não é facil conjecturar quem será o futuro locatario do Terreiro do Paço... — as eleições constituirão para ele um escolho que dificilmente evitará. A verdade é que nem ao governo, nem á *frente unica*, nem aos outros partidos do regime, nem aos *outubristas*, convem a realização, no proximo dia 11, do acto eleitoral. Utilizado o praso marcado pela Constituição para a convocação dos colegios eleitorais, em negociações e acordos de um efeito nulo, já não ha tempo para a indispensavel propaganda, não faltando no ministerio do interior quem receie, atenta a indiferença que se regista na massa republicana, tanto da capital como da provincia, um resultado eleitoral que constitua uma surpresa bem desagradavel e perigosa para o regime.

De facto, a desunião entre a minoria republicana que age no momento actual e o alheamento quasi total do povo republicano da vida politica do país, constituiriam fortes motivos de receio, se não se desse o caso de tanto os monarquicos como os catolicos, mostrarem um interesse bem diminuto em relação ás eleições. Tudo isso tem contribuido, no entanto, para robustecer a corrente partidaria de um adiamento *sine die* ou para dia determinado, tendo até um dos membros do gabinete do sr. Maia Pinto, chegado a preguntar ao sr. dr. Carneiro de Moura, director geral da Segurança Publica, se seria possivel realizá-lo sem que lhe faltasse um certo espirito de legalidade. Sabemos que o sr. dr. Carneiro de Moura, ante uma tal interrogação, respondeu que o adiamento, apesar de inconstitucional, poderia ser justificado por *uma alta razão de segurança do Estado*... Possivelmente, o sr. Maia Pinto, se ficar, o que não se nos afigura possivel, ou o seu problematico sucessor, adoptará esse recurso, que tem ainda a virtude de provocar um novo e grave problema, pois o Parlamento dissolvido, segundo a letra da Constituição, reunirá por direito proprio, em virtude de as eleições não se terem realizado nos quarenta dias que a lei estabelece.

De resto, há quem considere uma solução, a reunião do parlamento dissolvido, que elegeria o seu conselho parlamentar que, imediatamente, e com a sanção do chefe do Estado, se dissolveria de novo abrindo um novo periodo de 40 dias, segundo a Constituição, para a realização do acto eleitoral...

* * *

Alguns elementos do 19 de Outubro, continuam vigiando atentamente a situação politica, parecendo não estar dispostos a consentir na volta dos três partidos ao poder. Assim ainda ontem, ao principio da noite, se efectuou numa das salas do ministerio do Interior, uma reunião da Junta Revolucionaria, em que foi resolvido que, dada a demissão do sr. Maia Pinto, se indicasse ao chefe do Estado o nome do sr. Manuel Maria Coelho, para presidir ao novo ministerio. Alguem admitiu a hipotese de se pedir, tambem, ao sr. dr. Antonio José de Almeida, o adiamento das eleições.

O conselho de ministros em Belem

A' hora a que fechamos o jornal, 18 horas, ainda está reunido em Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado, o conselho de ministros, que começou ás 15,20 precisas. Há a impressão de que o governo não poderá continuar no poder.

SORTE GRANDE

6006 . . 60:000$00

1734 . . 10:000$00

EM CAUTELAS E VIGESIMOS

Vendidos na feliz casa

PINA

Sempre sortes grandes

Nesta casa estão já á venda bilhetes e suas fracções para a grande loteria do

NATAL 600:000$00

GRANDE PALPITE

PEDIDOS A

Costa Limitada

75—RUA DE S. PAULO—77

Telef. 3486 C. — LISBOA

Guarda republicana

E' louvado o capitão Ciriaco José da Cunha

Foi louvado, em ordem do comando geral da guarda republicana, o capitão de infantaria sr. Ciriaco José da Cunha Junior, porque, tendo desempenhado interinamente as funções de chefe da 2.ª repartição do comando geral, num periodo em que o serviço da mesma repartição se multiplicou consideravelmente, com o seu esforço e muita dedicação pelo serviço, apesar de ter sido reduzido o numero de oficiais da repartição, conseguiu manter o serviço em dia, mostrando assim uma nitida compreensão dos seus deveres, muito zêlo e boa vontade.

Foram tambem louvados os capitães da G. N. R. srs. Raul Emidio de Carvalho e Joaquim José Magro, porque, sendo adjuntos da 2.ª repartição do comando geral, vendo a redução de oficiais que na mesma se reproduziu, voluntariamente desempenharam serviços que, pela lei organica da guarda, não pertenciam aos seus cargos, contribuindo assim para que se não tornasse sensivel aquela redução de oficiais, prestando, desta forma, um excelente serviço, no que demonstraram muito zêlo e dedicação pelo mesmo.

OS EXTREMISTAS E O PARLAMENTO

OS COMUNISTAS NÃO VÃO ÁS URNAS E NÃO ACEITAM DEPUTADOS DO GOVERNO

Uma resposta do Partido Comunista a um convite indirecto do ministerio Maia Pinto

Os corpos dirigentes do Partido Comunista, em resposta ao convite feito pelo chefe do gabinete do sr. ministro da justiça, para colaborarem no acto eleitoral com a garantia de três candidaturas, enviou-lhe o seguinte oficio que só agora é dado a público:

Ao Exmo. Sr. Dr. Ernesto Carneiro Franco, chefe do gabinete de S. Ex.ª o Ministro da Justiça e dos Cultos da Republica Portuguesa. — Exmo. Sr.: Em reunião ordinaria, na passada quarta-feira, dos Corpos Directivos do Partido Comunista Português, foi apreciada a entrevista entre V. Ex.ª e três membros do Partido, nossos camaradas Antonio Peixe, Nascimento Cunha e Dr. Carvalho Araujo — os dois primeiros componentes destes Corpos Directivos — entrevista esta havida a proposito do proximo acto eleitoral e que a convite de V. Ex.ª, e por interferencia do Exmo. Sr. Dr. Campos Lima, se realizou.

Nessa entrevista, e no intuito de pacificação do agitado momento politico que atravessamos, manifestou V. Ex.ª os muitos desejos que o animavam de que o Partido Comunista Português — oficial ou oficiosamente, á nossa vontade — viesse a ter no futuro Parlamento condigna representação, para o que oferecida nos era a sua valiosissima interferencia politica.

Como bons e disciplinados comunistos que são — aparte as considerações que pessoalmente produziram e que no inteligente espirito de V. Ex.ª não deixaram certamente de levantar a suspeita da ineficacia da sua erradá, mas — queremos crêr — honesta atitude — não tomaram os nossos já citados camaradas compromisso algum, que em boa disciplina partidaria só por estes Corpos Directivos colectivamente podia ser assumido — tendo ficado porém de nos transmitir os vossos designios aos quais, da nossa parte outrosim asseguraram uma resposta por escrito.

E é honrando a promessa daqueles nossos camaradas, que a V. Ex.ª nos apressamos a dar a resposta em questão.

E' o Partido Comunista Português, ex.mo sr., como de resto todos os partidos comunistas estrangeiros, um partido essencialmente de massas proletarias, baseado no terreno de luta de classes. *Allons aux masses*, tal é o «mot d'ordre» do ultimo Congresso da Internacional Comunista, á qual este partido dentro em breve vai aderir.

Consequentemente, o Partido Comunista Português, preconizando a revolução social imediata (evidentemente não se trata da revolução já para ámanhã ou depois), visa logicamente a instauração de um regime de ditadura do proletariado, que arrancando ás mãos da classe burguesa o predominio politico, resultante directa da sua influencia economica, o transfira integralmente para a classe trabalhadora. E uma vez eliminada por meio dessa ditadura, a burguesia, como classe, sucessiva e gradualmente desaparecerá então tambem, por inutil, a função do Estado.

Para a realização deste seu «desideratum», é certo que o Partido Comunista Português, quanto a processos de acção e de luta, seguirá, livre do rigido dogmatismo de improficuas tacticas já falidas, a directriz que lhe impuzerem os acontecimentos sociais de momento, internos e sobretudo externos, uma vez que sendo internacional o poderio da burguesia (o capitalista não tem patria) internacional ha de ser tambem a revolução que esse mesmo poderio esmagará. E assim o 1.º congresso partidario, a realizar em 1922, possivelmente aceitará, entre os diversos meios de luta, a acção parlamentar, mas convém desde já distinguir que esta, praticada tão sómente quando circunstancias de ocasião a aconselharem, não terá por forma alguma para nós, como sucede para o Partido Socialista, o criterio de colaboração de classes, mas ainda, e sempre, o de luta de classes.

Para os socialistas (no sentido estreito do termo / melhor êles se deveriam chamar sociais-democratas, v. ex.ª os deveriam designar por sociais-patriotas e nós por sociais-traidores), para êles é que a acção parlamentar é absolutamente necessaria, como unica razão da sua existencia, mas para os comunistas, podendo ser conveniente em determinadas ocasiões, jamais ela será indispensavel.

E' que os deputados comunistas aos quais mais proprio será chamar *delegados* comunistas ao Parlamento burguês, serão apenas muros mandatarios enviados ao campo adverso, não para aí oferecerem o ramo de oliveira, mas para antes lançarem o seu cartel de desafio. Longe de pactuarem levarão a guerra ao seio do inimigo, e da tribuna parlamentar farão uma tribuna revolucionaria e demolidora. Sujeitos ao controle e á fiscalisação imediata dos orgãos dirigentes do partido, e munidos apenas dum verdadeiro mandato imperativo sempre revogavel, a sua acção individual poderá, quando muito, completar a acção colectiva das massas disciplinadamente organizadas, mas nunca a substituirá.

E como um tal programa, de resto muito rapidamente esboçado, implica sempre a autenticidade de uma representação parlamentar «de verdad» (a atitude de v. ex.ª é a mais cabal prova da mentira burguesa do sufragio eleitoral) nunca o Partido Comunista, por mais bem intencionadas que sejam as vontades que ao seu encontro venham, poderá aceitar neste campo os favores de quaisquer entidades oficiaes, sobretudo aqueles que, como êste, revestindo o aspecto de uma benesse governamental, ilaquiariam imediatamente a livre acção dêste organismo.

Poderiamos, é certo, iludir a intenção de v. ex.ª, fingindo um pacto quites, para, uma vez servidos, com ele rompermos. Mas se por um lado nos não desagradaria, assim, á burguesia «comer as papas na cabeça», por outro lado tal processo, repugnando um pouco á nossa lialdade politica, nem sequer o julgamos necessario no presente momento.

De facto a realizar-se a hipotese, ainda para nós duvidosa, das eleições em 11 do corrente, o Parlamento delas saído, presumivelmente, não terá vida mais longa do que a do seu antecessor, mais do que qualquer outro devendo contribuir para a manutenção, continuação e agravamento do «gâchis» politico dos ultimos anos do Estado burguês, evidente prova, entre nós, da falencia do regime capitalista.

E' que a solução do problema nacional é antes internacional e está fora da acção dos parlamentos burgueses, mal disfarçados interpretes dos privilegios da classe capitalista exploradora, contra os interesses da classe proletaria explorada.

Numa palavra e para terminarmos, ex.mo sr.: o Partido Comunista Português nem oficial, nem oficiosamente, concorrerá ás proximas eleições, e tão pouco os seus filiados deverão votar ou consentir em serem votados, sob pena de imediata irradiação partidaria.

Reservando-nos, ex.mo sr., o direito de a este oficio dar publicidade, asseguramos a v. ex.ª o cordial testemunho da nossa lial adversidade politica.—Pelos corpos directivos, (a) *J. Caetano de Sousa*, secretario da Junta Nacional.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.